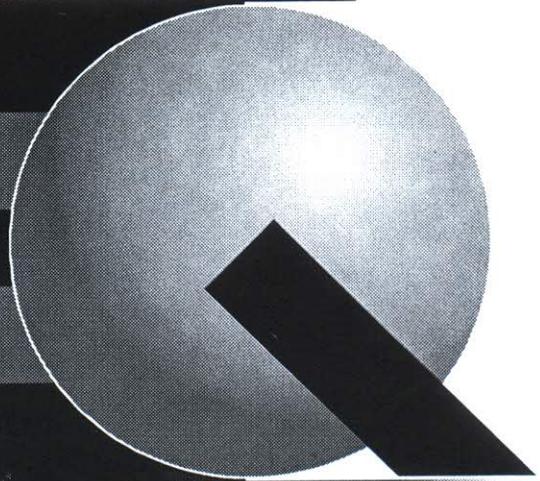


RESENHA



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS - NEI/URFN, FOTO: RIDAN ROSANE C. BRITO





McLEAN, Adam. *A Deusa Tríplice: em busca do feminino arquetípico*. São Paulo: Cultrix, 10ª ed, 1998, 142 p.

Maria do Rosário Carvalho

*Profª de Psicologia Educacional - Departamento de Educação da UFRN
carvalho@digicom.br*

110 A deusa, na sua tríplice dimensão, tem por símbolo a lua, que caracteriza sua condição de adaptação às mudanças e à conciliação entre opostos. É o arquetipo mais remoto da psique ocidental que se conseguiu alcançar, a partir de estudos sobre a evolução da mitologia grega. A deusa foi sendo substituída há mais ou menos 2.500 anos por poderosas divindades masculinas, cujo símbolo – o Sol – instaurou o dualismo que forjou nossas emoções, cognições, ações, que nos caracterizam ainda hoje. Essa tradição patriarcal identificou um pólo como “bom” e outro como “ruim”, produzindo um sentido de “justiça” absoluta, necessário para legitimar o imperialismo e o poder militar. Com esse lastro ideológico, nações vêm projetando a imagem do “mal” na raça ou no povo que desejam dominar.

A tarefa desse livro, segundo seu autor, é esboçar algumas manifestações da deusa na mitologia, com o propósito de oferecer uma maior compreensão do seu atual impacto. O autor aponta que, a partir da metade do século XX, a humanidade voltou a ligar-se com o lado feminino da sua psique, e podemos vê-la na preocupação com a integridade da Terra, através da ecologia; na rejeição da agressividade patriarcal, através de movimentos pacifistas; no desenvolvimento de facetas sociais protetoras, aí incluídos os movimentos de mulheres, de homossexuais, de grupos de excluídos.

O livro é permeado pelo argumento de que nós, os ocidentais, herdamos problemas resultantes de milênios de lutas entre as estruturas patriarcais, dualistas e unilaterais. É uma leitura essencial para aqueles que estudam objetos simbólicos, cujos sentidos provêm de raízes remotas – dentre elas, a mitologia.